

Medicina Veterinária

DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NO MANEJO DE CÓLICA EQUINA: UM ESTUDO DE CASO

MELISSA SIQUEIRA MARTINS - 5º período, Medicina Veterinária, DMV/UFLA, bolsista PETi, melssmartins@gmail.com

Jorge Henrique Villela Botelho - Médico Veterinário do Centro de Reprodução e Medicina Equina do Sul de Minas – Nepomuceno MG - harasdohenrique@yahoo.com.br

Gabriela Oliveira Pessoa - Médica Veterinária do Centro de Reprodução e Medicina Equina do Sul de Minas – Nepomuceno MG e Ozonioterapeuta – Lavras MG - gabi.veterinaria@yahoo.com.br

Ticiane Meireles Sousa - Médica veterinária efetiva do HV/UFLA (DMV). – ticiane@ufla.br. – Orientadora - Orientador(a)

Resumo

A cólica em equinos é uma problemática abdominal aguda de alta relevância, exigindo abordagem precisa para preservar a saúde dos animais. Comportamentos como inquietação, escavações, rolar incessante e fixação do olhar no flanco se destacam como alertas. A necessidade do tratamento, via abordagens clínicas ou cirúrgicas, é inegável. A cólica por compactação, frequentemente desencadeada por fatores como má alimentação, torna a detecção precoce e intervenção essenciais para evitar desfechos fatais. O diagnóstico, baseado em histórico clínico, sinais do paciente e, quando possível, achados ultrassonográficos, guia a estratégia de tratamento. No Haras do Henrique, uma égua da raça Mangalarga Marchador adulta alimentada com silagem de milho e ração balanceada composta por milho, soja e calcário, apresentou desconforto abdominal, evidenciado por esforço na defecação, olhar frequente ao flanco e perda de apetite. O exame físico, a auscultação e a palpação transretal mostraram redução da motilidade no cólon e ceco. Além disso, a palpação transretal revelou repleção com conteúdo sólido. Foi realizada sondagem nasogástrica para hidratação, lavagem gástrica, eliminação de gases e administração de laxantes. O tratamento incluiu fluidoterapia enteral, fluidoterapia intravenosa, humectol® como laxante e vaselina líquida® como emoliente, os dois últimos via sonda. Durante o tratamento, a égua exibia constante vontade de defecar, sem sucesso, até uma palpação identificar e retirar uma massa sólida, compacta, com cerca de um palmo de diâmetro, identificada como um coprólito. Após a remoção desta massa, novas eliminações ocorreram, com fezes mais úmidas. Após 12 horas de acompanhamento intensivo, o tratamento foi interrompido. Na manhã seguinte, a égua defecou quantidade considerável de fezes, cerca de 24 horas após o início do tratamento, com aspecto gorduroso devido à parafina, e motilidade próxima do padrão fisiológico, evidenciada pela auscultação dos quadrantes intestinais, bem como pela quantidade e aspecto das defecações diárias. Cerca de 28 horas após o tratamento, a égua estava defecando conforme esperado e recuperou o apetite que foi estimulado por pequenas quantidades de feno. Por fim, ressalta-se a importância do atendimento rápido e preciso diante de suspeitas de cólica para minimizar complicações.

Palavras-Chave: Cólica por compactação, Hidratação enteral, Coprólito.

Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: <https://youtu.be/R-3UWkmaq56k>